

# O centenário da Academia Espírito-santense de Letras (1921-2021)

---

## The Academia Espírito-santense de Letras Centenary (1921-2021)

Francisco Aurelio Ribeiro\*

**A** Academia Espírito-santense de Letras completou 100 anos de existência em 2021, sendo a segunda entidade cultural mais antiga do Espírito Santo em atividade, só antecedida pelo Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo (IHGES), cinco anos mais velho. Foi fundada em 04 de setembro de 1921, reorganizada em 18 de julho de 1937, e é filiada à Federação das Academias de Letras do Brasil. É uma associação cultural civil, sem fins lucrativos, cuja sede é a antiga casa do Prof. Kosciuszko Barbosa Leão. Tem por finalidade o cultivo da língua nacional e das Belas Artes, dentro do espírito de fraternidade que vincula o Espírito Santo aos demais estados brasileiros e aos

---

\* Doutor em Literatura Comparada pela Universidade Federal do Minas Gerais (UFMG). Membro e Presidente de Honra da Academia Espírito-santense de Letras (Cadeira n. 6).

países do mundo. Sua logomarca é o convento da Penha, no meio de folhas de louro e o lema latino "Semper Ascendere".

São finalidades da Academia Espírito-santense de Letras: incentivar a cultura; promover a criação de associações culturais; divulgar a leitura e incentivar a criação de associações culturais; divulgar e incentivar a criação de bibliotecas; promover concursos literários; realizar cursos e reuniões de altos estudos; reeditar a obra de seus patronos e membros falecidos; editar publicação literária periódica; propugnar pela edição de obras de literatura, história e cultura do Espírito Santo; manter biblioteca e arquivos próprios; manter intercâmbio com outras associações; participar de projetos que visem à integração cultural das nações de língua portuguesa; realizar pesquisas com vista ao desenvolvimento literário e cultural do Espírito Santo.



Imagem da logo e da sede da AEL (Foto sem crédito).

## Histórico

Em julho de 1921, Alarico de Freitas, advogado, parlamentar e tribuno, e o jornalista Sezefredo Garcia de Rezende idealizaram a fundação de uma Academia de Letras, na capital do Espírito Santo, convidando, na ocasião, o professor Elpídio Pimentel para, ao lado deles, levar avante a ideia, de modo a concretizá-la plenamente. Assim foi que, a 31 do mesmo mês, realizaram uma sessão extraordinária, no Clube dos Boêmios, para esse fim. Alarico de Freitas explicou as razões daquele encontro, convidando Dom Benedito Paulo Alves de Sousa, Bispo Diocesano, para presidir os trabalhos, secretariando-os o jornalista Thiers

Velloso. Propôs-se, então, que a novel agremiação contasse apenas com vinte titulares, indicando-se, de pronto, os nomes dos senhores Dom Benedito Paulo Alves de Sousa, Antônio Ferreira Coelho, Aristeu Borges de Aguiar, Thiers Velloso, Aristides Freire, Cassiano Cardoso Castello para serem, naquele momento, proclamados como elementos constitutivos do núcleo fundador.



Foto da criação da Academia Espírito-santense de Letras, no Clube dos Boêmios, em 1923.

Dom Benedito Paulo Alves de Sousa, Thiers Velloso e Jugurtha Couto acharam, contudo, que não podiam ficar excluídos desse núcleo os três idealizadores, Alarico, Sezefredo e Elpídio, dos quais haviam recebido convite para a dita sessão, incluindo-os, então, sob aprovação geral, entre os nomes primeiramente indicados. No mesmo ensejo, debateu-se a propósito da denominação que conviria à nova agremiação, e, por proposta, logo aprovada, de Elpídio Pimentel, ficou assentado que a mesma passaria a se chamar Academia Espírito-santense de Letras.

A 24 do mês seguinte, realizou-se outra sessão extraordinária, a segunda, quando se elegeu a diretoria incumbida de dirigir os trabalhos preparatórios da agremiação, ficando assim constituída: Dom Benedito Paulo Alves de Sousa, presidente; Elpídio Pimentel e Sezefredo Garcia de Rezende, primeiro e segundo

secretários, respectivamente, sendo que, logo após, acertou-se que Alarico de Freitas e os dois secretários cuidariam da redação dos estatutos. Ainda a 28 de agosto daquele ano, efetuou-se a terceira sessão extraordinária, fazendo-se, na ocasião, a leitura daquele instrumento, cujo projeto fora elaborado por Alarico de Freitas, do qual se tiraram e distribuíram dez cópias, de modo que todos os acadêmicos pudessem lê-lo, a fim de melhor discuti-lo. A 4 de setembro, realizou-se a quarta sessão extraordinária, aprovando-se, então, depois de amplamente discutido, o mencionado documento, “o que ficou na história da Academia como verdadeiro marco de sua fundação”.

Aprovou-se, em seguida, a 27 de novembro, quando realizada a quinta sessão extraordinária, o projeto do Regimento Interno, redigido por Aristeu Borges de Aguiar, após ligeiras emendas. Nessa mesma oportunidade, tem-se a notícia de que, consultado o velho educador Aristides Freire se aceitaria ou não a cadeira que, de antemão, se lhe fora reservada, o interpelado declarou não poder aceitar tal distinção, em decorrência de sua idade avançada, o que lhe não mais permitia quaisquer atividades de ordem intelectual e literária.



Em pé, da direita para a esquerda, Alarico de Freitas, Hurano de Séllos, Aurino Quintaes, Romenio Serrano, Adolfo Fraga, Ildfonso Brito e Arnaud Mello. Sentados, Thiers Velloso, Sezefredo Garcia de Rezende, Américo Coelho e Escobar Filho.

Registrou-se, a partir daí, um largo período de inatividade na recém-fundada entidade, que, só a 20 de agosto do ano seguinte, voltaria a se reunir, em sexta sessão extraordinária, ali se tratando do preenchimento das vinte cadeiras instituídas pela mesma, cuja sessão magna de instalação ocorreria a 28 de setembro de 1923, quando já satisfatoriamente escolhidos os nomes daqueles que a comporiam, a saber: Afonso Cláudio de Freitas Rosa - patrono padre Marcelino Ribeiro Duarte; Afonso Correia Lyrio - patrono Graciano dos Santos Neves; Alarico de Freitas - patrono João Clímaco de Alvarenga Rangel; Álvaro Henrique Moreira de Sousa - patrono, depois escolhido, Ulisses Teixeira da Silva Sarmiento; Antônio Ferreira Coelho - patrono José Marcelino Pereira de Vasconcellos; Archimimo Martins de Mattos - patrono Bernardo Horta de Araújo; Aristeu Borges de Aguiar - patrono José Fernandes da Costa Pereira Júnior; Aristóbulo B. Leão - patrono Dom Fernando de Souza Monteiro; Aurino Quintais - patrono Aristides Barcellos Freire; Dom Benedito Paulo Alves de Sousa - patrono padre José de Anchieta; Cassiano Cardoso Castello - patrono Deoclesiano Nunes de Oliveira; Elpídio Pimentel - patrono Gonçalo Soares da França; Heráclito Amâncio Pereira - patrono Amâncio Pereira; José Barros Wanderley - patrono Domingos José Martins; José Madeira de Freitas - patrono, escolhido depois, José Colatino do Couto Barroso; Luiz Adolpho Thiers Velloso - patrono padre Francisco Antunes de Sequeira (filho); Manoel Lopes Pimenta - patrono José de Mello Carvalho Moniz Freire; Manoel Teixeira Leite - patrono monsenhor Eurípedes Calmon Nogueira da Gama Pedrinha; Sezefredo Garcia de Rezende - patrono João Motta; Jair Tovar - patrono Antero Pinto de Almeida.



Retratos de Dom Benedito Paulo A. de Sousa, primeiro presidente da AEL (1921-1933),  
e de Afonso Claudio de Freitas Rosa, 1º acadêmico da Cadeira n. 01.

As sessões iniciais para instalação da Academia Espírito-santense de Letras foram amplamente noticiadas, sempre com aplausos, em toda a imprensa do Estado, também em jornais do Rio de Janeiro, embora alguns intelectuais espírito-santenses, radicados no então Distrito Federal, recebessem tais notícias com pouca simpatia, mesmo ironizando os acadêmicos, certamente por mal informados dos propósitos da agremiação, quando não, por simples despeito. Os intelectuais e jornais de Vitória, contudo, não se deram por vencidos, respondendo à altura a todas as restrições e ataques dirigidos à Academia, tornando-a, desde então, ainda mais estimada por aqueles que dela iam tomando conhecimento.

De 1930 a 1937, a agremiação entra num período de absoluta inatividade, concorrendo para isso fatores diversos, entre eles o falecimento de alguns acadêmicos, a mudança de outros para a capital da República, como Alarico de Freitas, Garcia de Rezende, Afonso Correia Lyrio, Aristeu Borges de Aguiar, Jair Tovar e Dom Benedito Paulo Alves de Sousa, que deixou a Diocese, em 15 de outubro de 1933. Nesse período, surgem, em Vitória, a Academia Espírito-santense dos Novos e o Grêmio Rui Barbosa, ambos idealizados e presididos por estudantes, até que o acadêmico Archimimo Martins de Mattos, da primeira turma da Academia, contagiado pelo entusiasmo dos moços, resolve soerguê-la, realizando animada reunião, a 18 de setembro de 1937, na sede da Associação Espírito-santense de Imprensa, com a presença de antigos companheiros, os quais demonstraram, então, "o desejo sincero de que estavam

todos de dar alento e vida à veterana Academia, sentindo, naquele encontro, que a mesma não morrera de todo, dormia apenas”. Decidem, assim, marcar outros encontros, de modo a promover-se preenchimento dos claros que a morte abriira no quadro de seus membros efetivos. São inscritos e eleitos, nessa ocasião, intelectuais – escritores de reconhecida projeção nas atividades culturais da cidade, sendo que, entre os escolhidos, encontravam-se Carlos Xavier Paes Barreto, Abner Mourão, Augusto Emílio Estellita Lins e Almeida Cousin, que passaram a ter assento nas cadeiras antes ocupadas, respectivamente, por Afonso Cláudio, Cassiano Cardoso Castello, Antônio Ferreira Coelho e Thiers Velloso, então falecidos.

Cuida-se da reforma dos estatutos, eleva-se para 30 o número de suas cadeiras, logo se abrem inscrições para preenchimento desses novos lugares, encerrando-se a mesma a 21 de junho de 1938. Consideradas regulares as inscrições, procedem-se às eleições, elegendo-se os candidatos Alvimar Silva (cadeira n. 21 - patrono Manoel da Silva Borges); Carlos Nicoletti Madeira (cadeira n. 22 - patrono Misael Ferreira Pena); Beresford Martins Moreira (cadeira n. 23 - patrono Raymundo José Guterres); Antônio Pinheiro (cadeira n. 24 - patrono Moacyr de Moraes); Ciro Vieira da Cunha (cadeira n. 25 - patrono Antônio Vieira da Motta); Ernesto da Silva Guimarães (cadeira n. 26 - patrono Christiano Vieira de Andrade); Eurípedes Queiroz do Valle (cadeira n. 27 - patrono Afonso Cláudio de Freitas Rosa); João Dias Collares Junior (cadeira n. 28 - patrono Luiz Adolpho Thiers Velloso); Abílio Chrisostomo de Carvalho (cadeira n. 29 - patrono Virgílio Rodrigues da Costa Vidigal) e Serynes Ferreira Franco (cadeira n. 30 - patrono Jonas Meira Bezerra Montenegro).

Começa, desde então, para a entidade, uma fase de pleno renascimento, presidindo-a e animando-a Archimimo Martins de Mattos, até que o substitui, na presidência, o acadêmico Augusto Emílio Estellita Lins, batalhador dos mais incansáveis no surgimento da mesma, para a qual consegue subvenções do governo federal, que lhe permitem a aquisição de material indispensável à sua reorganização, as sessões se realizando, regularmente, às quintas-feiras.

Em 1939, estando a Academia sob a presidência de João Dias Collares Junior, urge a necessidade de adaptá-la às diretrizes da Federação das Academias de Letras do Brasil, com sede no Rio de Janeiro, a que se filiara, aumentando-se de 30 para 40 o número de cadeiras, quando são eleitos, para preenchê-las, os candidatos Celso Elpídio Rosa Bonfim (cadeira n. 31 - patrono Orlando da Silva Rosa Bonfim); José Paulino Alves Junior (cadeira n. 32 - patrono Maria Antonieta Tatagiba); Fernando de Abreu (cadeira n. 33 - patrono José Horácio Costa); Nelson Abel de Almeida (cadeira n. 34 - patrono Antônio Gomes Aguirre); Carlos Gomes de Sá (cadeira n. 35 - patrono Jerônimo de Souza Monteiro); Kosciuszko Barbosa Leão (cadeira n. 36 - patrono José Joaquim Pessanha Póvoa); José Monjardim Filho (cadeira n. 37 - patrono Antônio Cláudio Soído); José Antônio Ruy Côrtes (cadeira n. 38 - patrono Manoel Jorge Rodrigues); Paulo Athayde de Freitas (cadeira n. 39 - patrono Cândido Vieira Costa) e Manoel Xavier Paes Barreto Filho (cadeira n. 40 - patrono Antônio Ferreira Coelho), completando-se, assim, o quadro de membros efetivos, cujas posses solenes se fazem com amplos registros na imprensa.

Em 1941, Augusto Emílio Estellita Lins retorna à presidência, mas verifica, logo depois, a impossibilidade de permanecer no cargo, tantos os seus afazeres profissionais, sendo eleito, para substituí-lo, Eurípedes Queiroz do Valle, que, por mais de vinte anos, isto é, de 1941 a 1963, presidiu a entidade, nela desenvolvendo trabalho notório, conseguindo-lhe, inclusive, em 1942, do interventor federal, major João Punaro Bley, sede condigna, na sala 5 do 3º andar do edifício do Banco de Crédito Agrícola do Espírito Santo, de construção recente, na Praça Oito de Setembro. Adquiriu-se o mobiliário, reorganizou-se a biblioteca, depois aumentada com a doação da pertencente a Saul de Navarro, inaugurando-se a galeria geral dos patronos, mediante a reunião de velhos retratos, distintamente emoldurados. Também, no mesmo ano, foram os estatutos e regimentos internos ligeiramente modificados, já que a experiência e a prática demonstraram a necessidade dessas modificações: as dos estatutos consistiram em fazer coincidir o término do mandato da Diretoria com a do ano

financeiro, e as do regimento interno se fizeram com a supressão de várias restrições impostas ao direito de voto dos acadêmicos ausentes. Mais de vinte anos aí esteve sediada a AEL, que abrigou, também, no seu recinto, as reuniões da Academia Capixaba dos Novos, durante toda a sua curta existência.

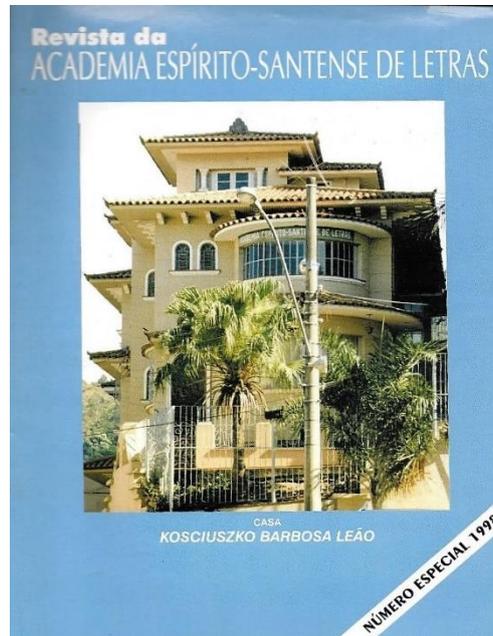


Foto do Banco de Crédito Agrícola do Espírito Santo, onde funcionou a primeira sede da AEL.

Lamentavelmente, em decorrência da demolição do prédio do antigo Banco de Crédito Agrícola do Espírito Santo para que fosse substituído por outro, onde se instalaria o Banco do Estado do Espírito Santo (Banestes), na década de 1960, viu-se a Academia sem local para se reunir, extraviou-se parte do acervo, inclusive os retratos de seus patronos, até que o escritor Kosciuszko Barbosa Leão convidou os colegas acadêmicos a promoverem as sessões, já agora mensais, em seu palacete, na praça João Clímaco, situado em ponto nobre da cidade e, porque prontamente aceito o convite, ali passaram a ter continuidade as atividades da agremiação, na década de 1970.

Em 24 de dezembro de 1975, realizou-se a primeira reunião no imóvel que hoje abriga a Academia: sacramentava-se naquele ato a doação do imóvel-residência do casal Kosciuszko Barbosa Leão e dona Laura Madeira de Freitas Leão, gesto de generosidade que pôs fim, 54 anos depois da fundação da AEL, à busca por uma sede própria para a associação. O casal legou sua bela casa à Academia, que, a partir de 1985, passou a ser conhecida, também, como Casa Kosciuszko

Barbosa Leão, numa justíssima homenagem ao saudoso doador, falecido em 20 de maio de 1979.



Revista da AEL, publicada em 1998, com foto de sua sede com a cor original.

Depois de 1963, com a saída de Eurípedes Queiroz do Valle da presidência da Academia, a mesma teve a dirigi-la, sucessivamente, os acadêmicos Ceciliano Abel de Almeida, José Antônio Ruy Côrtes e Nelson Abel de Almeida, este se demorando no cargo por mais de dez anos, ali desenvolvendo trabalho fecundo, embora sempre lutando com sérias dificuldades financeiras para a manutenção da entidade, daí ter sido, em agosto de 1984, quando da transmissão do cargo, aclamado seu Presidente de Honra. Em 1986, elegeu-se para a Diretoria: José Moysés, presidente; Elmo Elton Santos Zamprogno, 1º secretário; Antônio Coelho Sampaio, 2º secretário; Ormando de Moraes, tesoureiro, e Neida Lúcia Moraes, bibliotecária.

Em 4 de setembro de 1986, comemorou-se o 65º aniversário da Academia, uma existência, portanto, já longa, quando se sabe que as agremiações literárias, no país, têm, quase sempre, vida transitória, efêmera, já que resultantes, o mais das vezes, de simples vaidade, capricho ou fogo de palha desse ou daquele grupo. Reconhecendo, assim, a benemerência da AEL, no que tem realizado de

proveitoso em prol da cultura de nosso Estado, como legítima representante e defensora dessa mesma cultura, em 1986, publicou-se a primeira edição do livro *Patronos & acadêmicos*, na esperança de torná-la ainda mais conhecida e admirada por todos aqueles que, realmente, amam e aplaudem as coisas melhores de nossa terra.

José Moysés foi Presidente da Academia Espírito-santense de Letras de 1985 a 1992. Em sua gestão, comemorou-se o 65º e o 70º aniversário da AEL. Publicou, em 1989, a *Torta Capixaba II*, antologia dos acadêmicos em poesia e prosa, patrocinada pelo Bandes e a *Revista da Academia*, edição comemorativa ao 70º aniversário, em 1991. Christiano Dias Lopes Filho foi Presidente de 1993 a 1995, sendo sucedido por Rômulo Salles de Sá. Esse publicou a *Revista da AEL*, edição de 1998, e promoveu concurso literário sobre o tema "Folclore capixaba" cuja vencedora foi a escritora Maria do Carmo Marino Schneider. Francisco Aurelio Ribeiro foi Presidente de 1999 a 2001, tendo iniciado o processo de reorganização da Biblioteca Saul de Navarro. Publicou três edições da *Revista da AEL*, 1999, 2000 e 2001, a obra vencedora do concurso de folclore e algumas outras publicações, em parceria com o IHGES, dentre as quais as *Crônicas* de José Moysés e *Crítica literária*, de Humberto Del Maestro.

Em 12 de novembro 2001, foi eleita para Presidente a Acadêmica Maria Helena Teixeira de Siqueira, para o mandato 2002–2004, a primeira mulher a chegar a tal cargo. Em sua gestão, foram publicados quatro números da *Revista da AEL*, mantendo-se sua periodicidade anual e com novo formato gráfico (projeto Ronaldo Barbosa). Ao final de sua gestão, foi assinado um convênio com a Prefeitura Municipal de Vitória, através da Secretaria Municipal de Cultura, que permitiu a publicação de dois números da Revista, dois livros e a realização de quatro seminários e duas oficinas à comunidade.



Maria Helena T. de Siqueira, primeira mulher a presidir a AEL (2001-2003).

Em 13 de dezembro de 2004, foi eleito para presidir a Academia Espírito-santense de Letras, para o mandato de 2005 a 2007, o professor Francisco Aurelio Ribeiro, tendo como primeiro vice-presidente, Gabriel Augusto de Mello Bittencourt, segundo vice-presidente Aylton Rocha Bermudes, terceiro vice-presidente Antônio José Miguel Feu Rosa, primeira secretária Maria das Graças Silva Neves, segundo secretário Ítalo Francisco Campos, primeira tesoureira Ester Abreu Vieira de Oliveira, segundo tesoureiro Matusalém Dias de Moura, diretora de publicidade Maria Helena Teixeira de Siqueira, conselho fiscal: Ferdinand Berredo de Menezes, Oswaldo Ovídio dos Santos e Leonardo Passos Monjardim. Em 2006, através de projeto da Lei Rubem Braga, foi possível a atualização do livro *Patronos e acadêmicos*, cuja primeira edição foi em 1986 e a segunda em 2002.



A escritora e jornalista Yvonne Amorim  
palestra na AEL, no dia Internacional da Mulher (08/03/2007)

Em 2008, o professor Francisco Aurelio Ribeiro foi reeleito para o mandato 2008-2010. Nessa gestão, estabeleceu convênio com a Prefeitura Municipal de Vitória, por meio da Secretaria de Cultura, para a publicação das coleções Roberto Almada, José Costa e Escritos de Vitória. Em contrapartida, a AEL teve a sua revista editada nos dois anos do convênio (2008 e 2009). Em 2009, a AEL comemorou o sesquicentenário do nascimento de Afonso Cláudio de Freitas Rosa, com uma série de palestras e um número especial de sua revista. Nesse mesmo ano, a AEL firmou convênio com o Instituto Sincades para a realização de um concurso literário, tendo como contrapartida uma ajuda para sua manutenção. No final desse mesmo ano, convênio efetuado com a Secretaria Estadual de Cultura do Governo do Estado do Espírito Santo viabilizou outra reedição do livro de *Patronos e acadêmicos*, sua atualização e publicação em capa dura.

**"Fragmentos da memória literária capixaba"**

A Academia Espírito-santense de Letras e o Sindicato dos Artistas Plásticos Profissionais do Espírito Santo convidam para a abertura da exposição "Fragmentos da memória literária capixaba" na Galeria Virginia Taramini, Praça João Cirnezo, 24, Cidade Alta, no dia 10 de novembro de 2008, às 19h, com o lançamento dos seguintes livros:

- *Dicionário de Escritores e Escritoras do Espírito Santo*. Org. de Francisco Aurélio Ribeiro e Thema Maria Azevedo. (Lei Rubem Braga)
- *Afonso Cláudio* (Col. Grandes Nomens do Espírito Santo)
- *Revista da Academia Espírito-santense de Letras*, 2008
- *Achilles Viveiros* (1900-1942): vida e obra. Anderson Nathanaelidis. (Col. Roberto Almada, Vol. 18)
- *Patrulha da Madrugada. Uma história de aviadores*. Álvaro José Silva (Col. José Costa, Vol. 13)
- *O Incastrado*. Topônimos capixabas. Samuel Duarte. (Col. José Costa, Vol. 14)
- *Nova escola para aprender a ler, escrever e contar*. Manuel Andrade de Figueiredo (1870-1735). (Col. José Costa, Vol. 15)

(Os três primeiros serão vendidos em benefício da AEL e os quatro últimos doados)

**EXPOSIÇÃO: "Fragmentos da memória literária capixaba"**  
 Curadoria: Francisco Aurélio Ribeiro  
 Montagem: Cassá Beneditas  
 Apoio: Academia Espírito-santense de Letras

**Roteiro:**

- 1) Afonso Cláudio (1859-1934): Início da comemoração dos 150 anos de nascimento. Exposição de obras e documentos.
- 2) Elviro Elbori (1925-1985): Homenagem dos 20 anos de falecimento. Exposição de obras, documentos, acervo fotográfico e acervo de autógrafos.
- 3) Exposição de obras raras, primeiras edições, de autores capixabas.
- 4) Exposição de revistas literárias e culturais do Espírito Santo.
- 5) Exposição de desenhos de Vanda Luzia Netto (cappas de livros da col. Roberto Almada)

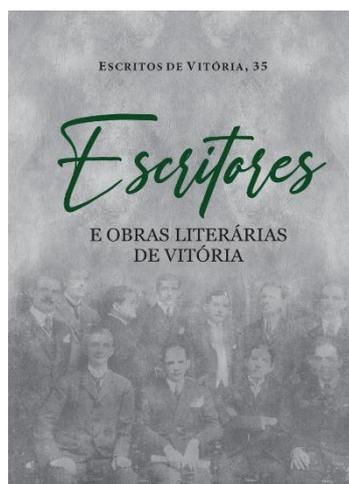
**Visitação:** até dia 28 de novembro de 2008 - de Segunda a sexta-feira, das 13 às 18 horas.

Comemoração do sesquicentenário de Afonso Cláudio (2008)

Em 2010, assumiu a Presidência o historiador Gabriel Augusto de Mello Bittencourt. Em sua administração, a AEL manteve os convênios com a Prefeitura Municipal de Vitória, tendo publicado oito livros das coleções Roberto Almada (04), José Costa (02) e Escritos de Vitória (02) e o convênio com o Instituto Sincades para a realização do 2º, 3º e 4º concursos e a publicação da revista anual. Pela Lei Rubem Braga, da PMV, foi feita a edição fac-similar do livro de contos *Esmaltes e camafeus*, de Guilly Furtado Bandeira, em 2011, e a pintura externa e interna do prédio da AEL, em 2012. Também foi criado o site da AEL e o primeiro boletim online pelo acadêmico e jornalista José Carlos Mattedi.

Em 2013, foi eleito para novo mandato o professor Francisco Aurelio Ribeiro, em cujo mandato saiu nova edição do livro de *Patronos & acadêmicos*, patrocinado pela Prefeitura Municipal da Serra, por meio da Lei Chico Prego, e retomados os convênios com a PMV, com a FBN e o Instituto Sincades. Foi reeleito para o mandato 2017-2019.

Em 2019, foi eleita como presidente Ester Abreu Vieira de Oliveira, tendo como vices João Gualberto M. Vasconcellos, Adilson Vilaça e Jô Drumond, secretário Álvaro José Silva e tesoureiro Marcos Tavares. Em 2020, com a epidemia mundial do coronavírus, a AEL suspendeu suas atividades presenciais, mas manteve suas reuniões online, desenvolveu o projeto "Acadêmico Solidário", com lives de seus acadêmicos e efetuou o convênio com a PMV, tendo publicado mais 4 livros, sendo 2 da coleção José Costa, 1 Escritos de Vitória e 1 da coleção Roberto Almada. A Revista publicou seu volume 25, em setembro e o número do centenário está em produção para lançamento no início de 2021. Como nota de pesar, houve o falecimento do acadêmico Sérgio Luiz Blank em julho de 2019, apenas um ano após a sua posse na AEL.



Capa do volume 35 da coleção "Escritos de Vitória", de dezembro 2020, criada pelo acadêmico Adilson Vilaça, em 1993, na PMV e, desde 2007, editada pela AEL.

A AEL, por meio de seus membros, tem representação efetiva na Lei Rubem Braga (PMV), no Conselho Estadual de Cultura, no Conselho Municipal de Cultura de Vitória, na participação e na premiação dos concursos literários públicos e privados, na análise e na apresentação de vários livros publicados no Espírito Santo, na organização de antologias, na publicação de livros, na participação em congressos nacionais e internacionais e em palestras nas escolas da rede pública e privada, seja com o projeto "A Academia vai à escola", seja de forma isolada pelos acadêmicos. Alguns de nossos acadêmicos têm recebido prêmios nacionais e internacionais; a maioria tem publicação constante em livros e artigos, em sua forma tradicional impressa, ou eletrônica. Alguns acadêmicos possuem sites e blogs literários, o que demonstra sua atualização com as novas tecnologias e sua profícua produção literária. Mantivemos nosso site por algum tempo e agora ele em pleno funcionamento reconstruído pelo acadêmico Pedro J. Nunes, que o mantém, voluntariamente.

A AEL conta, exclusivamente, com pequena contribuição financeira de seus membros para a manutenção de sua sede, na Cidade Alta, coração da cidade. De 2010 a 2016 firmou convênio com o Instituto Sincades para a realização de um concurso literário, recebendo em contrapartida pequena quantia para pagamento de estagiário e das despesas de manutenção durante a vigência do convênio. De 2007 a 2020, estabeleceu convênio com a Secretaria de Cultura da Prefeitura Municipal de Vitória, para a publicação de livros, tendo publicado, nesse período, 21 livros da coleção Roberto Almada, 22 títulos da coleção José Costa e 12 edições da série "Escritos de Vitória". Em contrapartida, tivemos garantida a publicação de nossa Revista anual, que chega, em 2020, ao seu volume 25, em edição ininterrupta desde 1998.

Nossa Biblioteca Saul de Navarro possui um acervo raro de obras literárias, manuscritos, fotografias e documentos da história literária capixaba, infelizmente em mau estado de conservação, pois não dispomos de recursos financeiros e humanos, para dar-lhes o tratamento técnico necessário e a utilização devida. O tempo é impiedoso com esse material tão precioso e nosso temor é que

desapareça como aconteceu com outros acervos de nossa história, não mais existentes. Precisamos, urgentemente, fazer a higienização, a reclassificação e a digitalização de nosso acervo bibliográfico, mas não temos obtido sucesso nos projetos que apresentamos aos editais da Secult e a outros órgãos de fomento.

Aos cem anos de idade, a Academia Espírito-santense de Letras mantém a sua vitalidade e reconhece o seu lugar e a importância que sempre ocupou na sociedade capixaba como órgão cultural de prestação de serviço, de assessoria e de engrandecimento da cultura capixaba, mas, sobretudo, de guardiã da memória literária capixaba. Completamos, em 2021, um século de existência, certos de que "a literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna compreensivos para com a natureza, a sociedade e o semelhante", conforme Antonio Candido. Por isso, as Academias de Letras sobrevivem desde a Antiguidade clássica como elementos essenciais de humanização, ao lado das outras artes e das últimas conquistas das ciências. Hoje, no Espírito Santo, estão em atividade cerca de vinte e cinco academias de letras, de São José do Calçado, no sul, a São Mateus, no norte, cada uma lutando, com os recursos de que dispõe, para divulgar a prática da leitura literária numa sociedade pouco afeita a isso e seduzida pela comunicação fácil, superficial e sedutora das redes sociais. Academias de Letras Estudantis estão sendo criadas, com nosso apoio, já estando em funcionamento uma na Serra, outra em Vila Velha e agora, em andamento, uma em Vitória idealizada pelo acadêmico Leonardo Monjardim.

Por último, faz-se necessário um agradecimento especial e nossa homenagem aos que estiveram à frente dos destinos da AEL, durante os seus cem anos de existência: D. Benedito Alves de Souza, Arquimimo Martins de Matos, Augusto Emílio Estelita Lins, João Dias Colares Júnior, Eurípedes Queiroz do Vale, Ceciliano Abel de Almeida, José Antônio Rui Cortes, Nelson Abel de Almeida, José Moysés, Christiano Dias Lopes Filho, Rômulo Salles de Sá, Maria Helena Teixeira de Siqueira, Gabriel Augusto de Mello Bittencourt, Francisco Aurelio Ribeiro e Ester Abreu Vieira de Oliveira. Neste momento emblemático em que vivemos, sofrendo

os efeitos nefastos de uma crise mundial provocada pela epidemia de coronavírus, é preciso que estejamos unidos e fortes para que não nos estilhacemos em pequenos grupos, colocando interesses pessoais acima do bem maior, que é a integridade e o fortalecimento da Academia Espírito-santense de Letras. Não somos um sindicato e nem estamos filiados a ideologias e a partidos políticos. Somos uma fraternidade, conforme nos lembra João Batista Herkenhoff, um de nossos mais ilustres membros: "Nas academias, os membros estimulam uns aos outros. Relatam-se os textos em andamento, os livros projetados ou concluídos. É um ambiente fraterno. Contrasta com as ferrenhas disputas do universo capitalista" (*A Gazeta*, Vitória, 31 jul. 2019).

É com orgulho de seu papel e humildade diante da responsabilidade de sua missão, que a Academia Espírito-santense de Letras, "herdeira de um passado glorioso", chega ao centésimo ano de sua existência, sempre "em busca de um futuro esperançoso".

**PRESIDENTES  
DA ACADEMIA ESPÍRITO-SANTENSE DE LETRAS**

- |  |                       |
|--|-----------------------|
| 1) Dom Benedito Paulo Alves de Sousa     | (1921 – 1933)         |
| 2) Archimimo Martins de Mattos           | (1937 – 1938)         |
| 3) Augusto Emílio Estellita Lins         | (1938 – 1939)         |
| 4) João Dias Collares Junior             | (1939 – 1941)         |
| 5) Augusto Emílio Estellita Lins         | (1941)                |
| 6) Eurípedes Queiroz do Valle            | (1941 – 1963)         |
| 7) Ceciliano Abel de Almeida             | (1964 – 1965)         |
| 8) José Antônio Ruy Côrtes               | (1967 – 1973)         |
| 9) Nelson Abel de Almeida                | (1973 – 1984)         |
| 10) José Moysés                          | (1984 – 1992)         |
| 11) Christiano Dias Lopes Filho          | (1993 – 1995)         |
| 12) Romullo Sales de Sá                  | (1996 – 1998)         |
| 13) Francisco Aurelio Ribeiro            | (1999 – 2001)         |
| 14) Maria Helena Teixeira de Siqueira    | (2002 – 2004)         |
| 15) Francisco Aurelio Ribeiro            | (2005 – 2007/2008-10) |
| 16) Gabriel Augusto de Mello Bittencourt | (2010 – 2013)         |
| 17) Francisco Aurelio Ribeiro            | (2013 – 2016/2017-19) |
| 18) Ester Abreu Vieira de Oliveira       | (2019-2022)           |

**ATAS DAS PRIMEIRAS SESSÕES EXTRAORDINÁRIAS  
E DA SESSÃO MAGNA DE INSTALAÇÃO  
DA ACADEMIA ESPÍRITO-SANTENSE DE LETRAS**

ATA DA SESSÃO COM QUE SE INSTALOU A ACADEMIA ESPÍRITO-SANTENSE DE LETRAS.

Às 15 horas do dia 31 de julho de 1921, no salão do Clube Boêmios, desta cidade da Vitória, capital do Estado do Espírito Santo, presentes, em virtude de convites especiais, que a comissão promotora da fundação dessa Academia, cidadãos Dr. Alarico de Freitas, Sezefredo Garcia de Rezende e Elpídio Pimentel, lhes endereçara, como a todos os outros representantes da intelectualidade vitorienne - os senhores Bispo D. Benedito Alves de Sousa, desembargador Ferreira Coelho, Dr. Thiers Velloso, Dr. Henrique O. Reilly de Sousa, Dr. Alarico de Freitas, major João Aguirre, Sezefredo Garcia de Rezende, Elpídio Pimentel, Dr. Jugurta Couto, Aloysio Silva, Prof. Arnulpho Mattos, Dr. Archimimo Martins de Mattos, Dr. Luiz Antonino, Dr. Affonso Correia Lirio, Dr. Aristoteles da Silva Santos, Dr. Fernando Rabello, Dr. Olyntho Aguirre, Dr. Jair Tovar, Dr. Manuel Pimenta, João Bastos e Genserico de Assis, num total de vinte pessoas, tomou a palavra o Dr. Alarico de Freitas, que, com muita eloquência e felicidade, mostrou as vantagens da agremiação literária, que intentamos fundar, procurando, para constituí-la, reunir, na mesma aspiração, os vários elementos do nosso mundo intelectual, que se ufana de ser representado, no Rio de Janeiro, por espíritos luminosos, com Colatino Barroso, Affonso Claudio, Graciano Neves; que, aqui, se opulenta pela palavra empolgante do Sr. Bispo Diocesano, pelas irradiações do talento do conspícuo jurisconsulto Ferreira Coelho, do brilhante advogado Thiers Velloso, do alumiado e encanecido mestre Aristides Freire e concluiu sua inspirada oração, convidando o Exmo. Sr. Bispo Diocesano para dirigir os trabalhos dos assembleados, em sua primeira reunião. O Sr. Bispo, tomando o lugar conveniente e agradecendo a escolha, designou o professor Elpídio Pimentel para secretariar os trabalhos desta sessão, e, ao mesmo tempo, concedeu-lhe a palavra, a fim de que, como uma das figuras da Comissão iniciadora da ideia de se criar uma Academia literária nesta cidade, expusesse os propósitos da convocação, esclarecendo aos circunstantes convenientemente. A seguir, falou ainda o Dr. Alarico de Freitas, que traçou o plano de organização da academia, propondo que fossem aclamados sete membros organizadores - Srs. D. Benedito Alves de Sousa, desembargador Ferreira Coelho, Dr. Aristeu Aguiar, Dr. Thiers Velloso, Dr. Cassiano Cardoso Castello, professor Aristides Freire e Dr. Archimimo Martins de Mattos - com a obrigação de constituírem, provisoriamente, o núcleo formador da Academia, que se comporá de vinte cadeiras, sob o patrocínio dos nomes de vinte antepassados ilustres deste Estado. Disse ainda que os escolhidos farão o preenchimento das poltronas vazias, pondo-as em concurso, para serem francamente pleiteadas pelos que se julgam

com direito a elas, e que, finda a sua obrigação, isto é, tomadas regulamentarmente as cadeiras vagas, ficam eles no dever de renunciar aos seus atuais encargos, para, então, se lhes convier, pleitearem, nos termos dos estatutos em elaboração, efetivamente, os lugares que, por obséquio, presentemente preenchem. O Dr. Thiers Velloso, obtendo a palavra, lembrou a necessidade de se incorporar aos 7 (sete) nomes indicados um dos membros da Comissão promotora da fundação da Academia, abrindo até, se fosse necessário, mão do seu lugar, para esse fim. Os Srs. Dr. Benedito de Sousa e o desembargador Ferreira Coelho, com aplausos do Dr. Jugurtha Couto, disseram, então, que lhes parecia francamente impossível à organização da Academia, desde que, entre os seus elementos corporificadores, não se contassem os nomes dos Sr. Dr. Alarico de Freitas, Elpídio Pimentel e Garcia de Rezende, que a idealizaram. Essa proposta foi unanimemente aprovada, e, assim passou a dez o número dos organizadores da Academia, perante os quais os outros dez farão a concorrência, para se instalarem, efetivamente, nas cadeiras vagas, com todas as formalidades precisas. Depois de alguns vivos debates entre os presentes, em que tomaram parte notável os Srs. Desembargador Ferreira Coelho, Aloysio Silva, Elpídio Pimentel, Aristoteles da Silva Santos, Affonso Lirio, Fernando Rabello e Archimimo Mattos, ficou aprovada a proposta do professor Elpídio Pimentel, para que se desse à novel corporação intelectual o nome de **Academia Espírito-santense de Letras**, independendo-a, com esse título, de quaisquer preconceitos regionalistas. O Dr. Fernando Rabello, solicitando o uso da palavra, propôs que fosse eleito ou aclamado o Dr. Cassiano Cardoso Castello, presidente do grupo dos dez, incumbidos da constituição da Academia. Essa proposta levantou gerais debates, e, posta a votos, caiu por unanimidade, pois que todos, com exceção do proponente, acharam que o acertado era ser essa escolha feita exclusivamente por iniciativa dos dez indicados, na sua primeira reunião. O Sr. Bispo D. Benedito Alves de Sousa designou ainda os Sr. Alarico de Freitas, Garcia de Rezende e Elpídio Pimentel, para se incumbirem da fatura dos estatutos da Academia, cumprindo-lhe solicitar uma convocação especial de seus companheiros, para a leitura e discussão desse trabalho, logo que ele se ultime. Eram cinco horas da tarde, quando, marcada nova reunião para 14 de agosto, no edifício da Escola Normal, a fim de ser lida e assinada a presente ata e resolvidos outros assuntos, importantes que interessam à sociedade, o Sr. Bispo D. Benedito, presidente da assembleia, suspendeu a sessão, agradecendo aos ouvintes a gentileza e o estímulo de sua presença. E eu, Elpídio Pimentel, na função de secretário **ad hoc**, lavrei, a 31 de julho de mil novecentos e vinte e um, a presente ata, que vai assinada pelo Exmo. Sr. Presidente e demais pessoas presentes à reunião. ass) + Benedicto, Bispo Diocesano - Alarico de Freitas - Garcia de Rezende - Archimimo Martins de Mattos - Thiers Velloso - Arnulpho Mattos - Aristóteles da Silva Santos - Manoel Lopes Pimenta - Affonso Corrêa Lirio - Janserico de Assis - Luiz Antonino de Souza Neves Filho - Jugurtha Couto - João Aguirre - João Bastos Bernardo Vieira - Aloysio Silva - Olyntho Couto de Aguirre - Elpídio Pimentel.

ATA DA SEGUNDA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ACADEMIA  
ESPÍRITO-SANTENSE DE LETRAS, REUNIDA NO DIA 14 DE AGOSTO DO ANO  
CORRENTE.

Às quatorze horas do dia 14 de agosto de 1921, no salão nobre da Escola Normal, desta cidade da Vitória, capital do Estado do Espírito Santo, - presentes os Srs. D. Benedito Alves de Souza, Dr. Thiers Velloso, Garcia de Rezende, Dr. Alarico de Freitas, Dr. Archimimo Martins de Mattos, professor Arnulpho Mattos, Dr. Aristoteles da Silva Santos, Dr. Manuel Lopes Pimenta, Dr. Affonso Correia Lirio, Luiz Antonino de Souza Neves Filho, Jancerico de Assis e Elpídio Pimentel, num total de 14 pessoas, incluindo-se os nomes dos Drs. Aristeu Borges de Aguiar e Kosciuszko Leão, que também estiveram presentes a essa reunião, foi aberta, pelo Sr. Presidente, D. Benedito Alves de Sousa, a sessão, lida a ata da anterior e aprovada unanimemente, assinando-a todos que compareceram à assembleia de instalação da Academia, no dia 31 de julho do corrente ano. A seguir, o Dr. Alarico de Freitas, com a palavra, explicou que a comissão incumbida de organizar os estatutos, brevemente convocaria nova reunião extraordinária, para serem os mesmos lidos e discutidos a fim de lhes ser dada aprovação urgente. O Exmo. Sr. Bispo Diocesano, D. Benedito, propõe, então, que se constitua a mesa definitiva, encarregada de dirigir os trabalhos preparatórios da organização de Academia, indicando aos circunstantes os nomes dos Dr. Alarico de Freitas, Elpídio Pimentel e Garcia de Rezende para comporem, o primeiro como seu presidente e os dois outros como seus secretários. Sujeita à discussão e a votos essa proposta, foi vencida pelo substitutivo do Dr. Alarico de Freitas, que indicou, com aceitável fundamento, o nome de D. Benedito Alves de Sousa para presidente da Academia, na sua fase transitória de constituição. Assim, ficaram aclamados - D. Benedito Alves de Souza, presidente; Elpídio Pimentel, 1º secretário; e Garcia de Rezende, 2º secretário da Academia Espírito-santense de Letras. Foi, então, suspensa à reunião da qual lavrei, no mesmo dia, a presente ata, que vai assinada pelo Exmo. Sr. Presidente e demais pessoas, que estiveram presentes à referida reunião. ass) + Benedito, Bispo Diocesano - Alarico de Freitas - Cassiano Cardoso Castello - Aristeu Borges de Aguiar - Elpídio Pimentel, secretário - Archimimo M. de Mattos.

ATA DA TERCEIRA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ACADEMIA  
ESPÍRITO-SANTENSE, REUNIDA EM 28 DE AGOSTO DO ANO CORRENTE.

Às treze horas do dia vinte oito de agosto de mil novecentos e vinte um, no salão nobre da Escola Normal, desta cidade da Vitória, capital do Estado do Espírito Santo, - presentes os Srs. D. Benedito Alves de Sousa, Dr. Cassiano Cardoso Castello, Dr. Alarico de Freitas, Dr. Aristeu Borges de Aguiar, Archimimo de Mattos e Elpídio Pimentel, foi, pelo Sr. Presidente, aberta a sessão, lida a ata anterior e aprovada unanimemente, assinando-a os acadêmicos acima mencionados. O secretário procedeu, então, sob ordem do Exmo. Sr. Presidente, à leitura dos Estatutos, cujo projeto foi elaborado pelo Dr. Alarico de Freitas, com

modificações dos Srs. Garcia de Rezende e Elpídio Pimentel, sendo os mesmos postos em discussão imediatamente. Com a palavra, o Dr. Cassiano Cardoso Castello sugere a lembrança, unanimemente aprovada, de serem tiradas tantas cópias, quanto são os acadêmicos, enviando-se-lhes, a seguir, essas cópias, para que mais demoradamente os estudem, a fim de serem, assim, com a precisa segurança, discutidos na próxima reunião. Depois disso, marcada nova reunião para o dia quatro de setembro, no mesmo local conhecido, foram suspensos os trabalhos da presente sessão, da qual lavrei esta ata, no mesmo dia, para ser assinada pelo Exmo. Presidente e demais acadêmicos, que a ouvirem ler. Em tempo: Os Srs. acadêmicos Dr. Thiers Velloso e Garcia de Rezende justificam a sua ausência. ass) + Benedito, Bispo Diocesano - Cassiano Cardoso Castello - Aristeu Aguiar - Alarico de Freitas - Garcia de Rezende - Elpídio Pimentel, secretário.

## FONTES PARA PESQUISA DA HISTÓRIA DA ACADEMIA ESPÍRITO-SANTENSE DE LETRAS

ACADEMIA ESPÍRITO-SANTENSE DE LETRAS. *Estatutos*. Vitória: Academia Espírito-santense de Letras, 1923.

ACADEMIA ESPÍRITO-SANTENSE DE LETRAS. Histórico. Disponível em: <<http://www.ael.org.br/historico.html>>. Acesso em: 28 dez. 2020.

DIÁRIO DA MANHÃ. Vitória, 30 set. 1921.

DIÁRIO DA MANHÃ. Vitória, 4 out. 1923.

DIÁRIO DA MANHÃ. Vitória, 6 out. 1923.

ELTON, Elmo. *A Academia Espírito-santense de Letras: patronos e acadêmicos*. Vitória: Academia Espírito-santense de Letras, 1987.

NEVES, Getúlio Marcos Pereira. *Documentos da Academia*. Vitória: Academia Espírito-santense de Letras/Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo, 2009.

PIMENTEL, Elpídio. *Documentos para a história da Academia Espírito-santense de Letras*. Vitória: Academia Espírito-santense de Letras, 1923.

RIBEIRO, Francisco Aurelio. (Org.). *Academia Espírito-santense de Letras: patronos e acadêmicos*. Vitória: Prefeitura Municipal de Vitória/Academia Espírito-santense de Letras, 2019. (Coleção José Costa, v. 28).

VALLE, Eurípedes Queiroz do. *A Academia Espírito-santense de Letras (resenha histórica)*. *Vida Capichaba*, Vitória, 1948.